



JORNAL DA UFV

Impresso Especial
DISTRIBUIÇÃO
CORREIOS

Ano 33 • Viçosa (MG), 31 de maio de 2004 • Número 1.387

PUBLICAÇÃO DO SISTEMA UFV DE COMUNICAÇÃO

Visite nosso site: www.ufv.br

DECISÃO DE FUTURO

UFV recebe mais de 16 mil alunos do ensino médio para divulgar cursos de graduação



Várias atividades foram programadas para o evento "A Graduação na UFV". Veja matéria completa na página 3



Universidade reinaugura Ginásio de Esportes

A administração da UFV reinaugurou, no dia 20 deste mês, o Ginásio de Esportes, totalmente reformado para atender às exigências do ensino, pesquisa e ex-

tensão de vários departamentos. O Ginásio ganhou uma nova quadra, vestiários e adequações para suprir as novas modalidades esportivas.

Matéria na página 16



Passado e futuro no Salão Nobre revitalizado

Com o apoio do Banco do Brasil, a UFV recuperou o Salão Nobre do Prédio Principal. O espaço já comportou grandes eventos e comemorações em sete

décadas de história. Agora, foi preparado para sediar eventos e reuniões dos Conselhos Superiores da Universidade.

Matéria na página 9



Vivendo ao maior desempenho e à agilidade administrativa, a atual Reitoria pautou sua gestão num modelo de descentralização da decisão, particularmente no que concerne à rotina de trabalho e à autorização de gastos orçamentários.

Como é sabido, a UFV, dada a sua peculiaridade, tinha uma sistemática de gestão administrativa avoadoamente concentrada na Reitoria, privilegiando pouco as definições dos departamentos e de outras unidades, que constituem a base das atividades-fim da Instituição.

Assim sendo, a partir do momento em que se desloca o eixo das decisões administrativas mais ligadas ao cotidiano, prestigiando-se mais essa base, que passa a ter como efetiva referência o respectivo Centro de Ciências ou Pró-Reitoria, cria-se um forte mecanismo de eliminação das "políticas de clientela" e do uso de "prestígio" individuais localizados que, infelizmente, comprometem a racionalidade administrativa e a adequada utilização do recurso público.

Essa nova política de gestão passa a ser, também, consoante com o novo cenário institucional de crescentes demandas de cursos e programas e com um orçamento que nem de longe acompanhou esse crescimento: só nos últimos cinco anos, o número de cursos e de alunos cresceu 81% e 44%, respectivamente, ao passo que o orçamento ficou praticamente inalterado.

Em relação à rotina administrativa, já em 2001 foram delegadas inúmeras competências aos diretores de Centro e pró-reitores, que passaram a tomar decisões até então exclusivas do reitor, como, por exemplo, designar chefias, coordenações e comissões técnicas, de sindicância e de suporte. Essa delegação, que acarretou a redução, em 44%, do número de portarias emitidas pelo reitor, contribuiu, assim, para a sensível diminuição do tempo médio de tramitação de documentos e, por conseguinte, para a maior fluidez do processo administrativo.

"A descentralização privilegia as definições de departamentos e centros acadêmicos, que são a base da UFV, eliminando o clientelismo e agilizando a gestão."

Quanto à questão orçamentária, numa ação conjunta entre a Vice-Reitoria e a Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento, implementou-se um modelo de execução descentralizada, com o estabelecimento de cotas para as unidades gestoras, por critérios objetivos e eminentemente técnicos. A nova sistemática

Uma participação mais efetiva da comunidade acadêmica na gestão institucional

FERNANDO DA COSTA BAËTA*

ca do governo federal de tratar o orçamento da União impõe que as diversas unidades orçamentárias tenham um planejamento rigoroso das ações que envolvem o uso do recurso público. Neste novo contexto, uma proposta orçamentária passa a representar o grande instrumento de planejamento institucional, posto que reflete a política da Universidade e deve estar de acordo com as metas e os objetivos institucionais e com os resultados que se deseja alcançar. Essa proposta orçamentária deve, portanto, prever a dimensão dos recursos necessários para alcançar esses resultados e favorecer a desburocratização, à medida que compartilha decisões e distribui responsabilidades.

"A nova rotina reduziu o número de portarias, dando agilidade e transparência aos processos administrativos."

Com a aplicação do Modelo Técnico de Distribuição Interna de Recursos de Outros Custeios e Capital, particularmente no que se refere a material de consumo e material permanente, houve, a partir da descentralização da decisão de gastos, maior rapidez na definição das prioridades e na aquisição dos itens necessários e, por conseguinte, a otimização dos recursos disponíveis.

Nos anos 2001-2002, foram feitas, no Sistema de Material, as adaptações necessárias ao estabelecimento das cotas no processo de requisição de materiais, bem como no Sistema de Requisição de Veículos; e, em fevereiro-2003 foi adotado novo Sistema de Requisição e Prestação de Contas de Diárias e Passagens.

Em março de 2004, foi apresentada aos gestores nova ferramenta, denominada "STRATUS", que visa subsidiá-los no gerenciamento de suas cotas de material de consumo, material permanente, diárias e passagens, com acesso detalhado ao crédito, débito e bloqueio dos órgãos a eles vinculados.

Os critérios técnicos induzem os gestores a conhecerem profundamente todo o processo e acompanharem a manipulação dos dados e a distribuição das cotas. Dessa forma, analisam, criticam e procuram reivindicar valores mais justos às necessidades de seus setores.

Nesse novo modelo, a estrutura orça-

mentária da Universidade passou a ser composta basicamente de três segmentos funcionais:

▲ Reitoria/Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento/ Diretoria Financeira, responsáveis pela proposta e programação orçamentária;

▲ Diretoria Financeira, Diretoria de Material e Diretoria de Recursos Humanos, como órgãos controladores;

▲ Unidades gestoras - que executam as despesas programadas, por meio das cotas e da distribuição do orçamento, em número de 40, aproximadamente, constituídas pelas unidades acadêmicas e de administração (centros de ciências, departamentos, pró-reitorias e diretorias).

A Central de Processamento de Dados - CPD é o órgão fundamental no processo de descentralização de gastos, sendo responsável pelo desenvolvimento de um sistema integrado de apoio e acompanhamento, permitindo a cada unidade gestora acesso imediato a sua movimentação de créditos e débitos, reunindo as informações de gastos com consumo, material permanente, passagens, diárias etc. Todos os sistemas computacionais usados nesse processo foram desenvolvidos pela equipe técnica da CPD.

A Auditoria Interna da UFV tem a função de acompanhar todas as etapas do processo, verificando os elementos de despesas e sua natureza, para compatibilizá-los no relatório anual de prestação de contas.

Assim, pode-se dizer que, na UFV, se adotou um modelo orçamentário centralizado no controle e descentralizado em sua execução. Os órgãos controladores têm seus campos de atuação bem definidos e ao mesmo tempo a responsabilidade pelos lançamentos e ações na execução orçamentária, informando saídos e processando despesas. Por outro lado, as unidades orçamentárias têm autonomia na realização das despesas programadas e previstas para si, em conformidade com a sua natureza.

"Implementamos um modelo de execução descentralizada, com o estabelecimento de cotas para as unidades gestoras, por critérios objetivos e eminentemente técnicos."

Nossos agradecimentos à comunidade universitária, pela compreensão em relação às ações no início da introdução desse modelo de gestão descentralizada, na expectativa de que sua colaboração e aprovação torne esse processo irreversível, direcionando os administradores a buscarem seu constante aperfeiçoamento, em função da dinâmica dos indicadores institucionais.

*Fernando da Costa Baëta é vice-reitor da UFV



JORNAL DA UFV

PUBLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DE VIÇOSA

Registro no Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Viçosa sob o nº 64, livro B, nº 1, fls. 33v

ADMINISTRAÇÃO

Ed. Arthur da Silva Bernardes
- Campus Universitário -

CEP 36571-000 - Viçosa - MG
Telefax (31) 3899-2245

E-mail: jornal@ufv.br

REITOR

Eválio Ferreira Vilela

COORDENADORA DE
COMUNICAÇÃO SOCIAL
Lêa Medeiros

JORNALISTA

RESPONSÁVEL

Antônio Fernando de

Souza Faria

Reg. 2.614 DRT/MG

DIVISÃO DE IMPRENSA

Antônio Fernando de

Souza Faria

DIVISÃO DE PROPAGANDA

E PUBLICIDADE

Edison Camilo Mendes

DIVISÃO DE RELAÇÕES

PÚBLICAS

Yara Vaz de Mello

CHEFE DA DIVISÃO DE

GRÁFICA UNIVERSITÁRIA

José Paulo de Freitas

EQUIPE DE REDAÇÃO

Alvaro Cesar Sant'Anna,

Antônio Fernando de Souza

Faria, José Paulo Martins

e Lêa Medeiros

DESIGNER GRÁFICO

Márcio Jacob

REVISÃO

Maria do Carmo da Costa

Val Gomide

FOTOGRAFIA

Adir Gomes da Silva e

Jacir Gomes da Silva

ESTAGIÁRIOS DE

JORNALISMO

Bruno Winckler

Daniela Carvalho

Leonardo Fernandes

Luiza Campos

Suelen Moura

IMPRESSÃO

Impresso na Divisão de

Gráfica Universitária



Participe do Jornal da UFV

Dê a sua opinião, sugestões e faça críticas! - E-mail: jornal@ufv.br

Mais de 16 mil alunos do ensino médio visitam a UFV para conhecer os cursos de graduação



Durante o evento, a Copeve promove palestras sobre os 35 cursos de graduação da UFV e o mercado de trabalho

Todos os anos, milhares de estudantes fazem o vestibular com um sonho: Entrar em uma boa universidade, para ter sucesso na profissão escolhida. Só que a escolha do curso não é fácil. São muitas as opções e as afinidades de cada um com as diversas possibilidades profissionais. Com o evento "A graduação na UFV: decisão de futuro", a Universidade não só pretende mostrar seus cursos de graduação, mas também auxiliar estudantes indecisos na escolha de uma profissão.

Nos dias 20 e 21, a Copeve - Comissão Permanente de Vestibular e Exames preparou uma grande estrutura no Centro de Vivência para abrigar estandes dos 35 cursos de graduação da UFV. Alunos e professores atenderam os visitantes, esclarecendo dúvidas sobre as opções de interesse. Para complementar essas informações, a Copeve promoveu palestras com os coordenadores dos cursos, com quem os estudantes do en-

sino médio e da 8ª série puderam ter uma noção mais clara sobre a estrutura dos cursos, a grade curricular e o mercado de trabalho. Os estudantes também participaram de passeios programados pelo campus, considerado um dos mais bonitos do Brasil.

Este é o segundo ano que a UFV organiza o evento. No ano passado, 9.700 alunos se inscreveram para participar do encontro; neste ano, o número de visitantes subiu para 16.200. As escolas que cadastraram seus alunos são de cidades de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Goiás. As que não puderam participar podem procurar a Coordenadoria de Comunicação Social da UFV para agendar visitas durante todo o ano.

A Universidade é pioneira na organização de evento desse porte. Segundo o presidente da Copeve, José Elias Rigueira, "em vez de o estudante ir ao encontro das universidades, nós os tra-

zamos para o campus, o que é bem mais proveitoso para os futuros universitários e para a própria UFV, que divulga seus cursos de graduação em pleno período letivo". Ainda para o presidente da Copeve, a UFV é reconhecida nacionalmente na área de ciências agrárias, mas eventos como esse servem para mostrar que ela desenvolve outras áreas do conhecimento. Para o coordenador do curso de Agronomia, Moacil Alves de Souza, mesmo com o reconhecimento comprovado do curso, a divulgação ajuda a selecionar melhor os futuros vestibulandos, já que dimensiona exatamente o que é a agronomia. "Os calouros já entram na universidade com uma noção clara do que é o curso e o que ele oferece, o que acarreta melhor rendimento durante toda a graduação," disse Moacil.

Com reportagem de Bruno Winckler



O evento reuniu mais de 16 mil estudantes em dois dias, mas as visitas de escolas ainda podem ser agendadas durante todo o ano

Opiniões sobre o evento:



Rosane de Souza
professora de Química em
Conselheiro Lafaiete, MG

"Os alunos ficam vislumbrados quando se deparam com o tamanho da UFV. É bom também que o evento aconteça durante o período normal de aulas, pois assim os nossos alunos podem ver a universidade funcionando de verdade, em movimento".



Rosa Maria Fontes
chefe do Centro de Ciências
Humanas da UFV

"A Universidade Federal de Viçosa inovou ao dar aos alunos a oportunidade de conhecer os cursos de graduação antes mesmo do vestibular. Dessa maneira, eles podem decidir-se de forma mais consciente e reflexiva."



Érica de Freitas
17 anos, estudante em São João
Nepomuceno, MG

"Eu estive aqui no ano passado e voltei, porque, além de ter adorado a cidade, acho o clima da universidade muito acolhedor. Neste ano, tenho que escolher meu curso e acho que este evento pode me ajudar a escolher melhor."



José Elias Rigueira
presidente da Copeve - Comissão
Permanente de Vestibular e Exames

"Ao trazer os estudantes de ensino médio para Viçosa, a UFV os coloca em contato com uma realidade que eles enfrentarão se viérem estudar aqui. Conhecem a cidade, os professores, vêem a universidade funcionando e trocam idéias com os que já são nossos alunos."

Curso de Economia Doméstica da UFV e Hospital São Sebastião: A experiência da Brinquedoteca

Desde 1993, no Hospital São Sebastião, de Viçosa, as crianças internadas no Setor de Pediatria contam com um programa de atividades lúdicas, planejado especificamente para atendê-las: a Brinquedoteca.

O programa foi projetado de acordo com os princípios teóricos e a filosofia de trabalho do Laboratório de Desenvolvimento Humano do Departamento de Economia Doméstica (DED), da Universidade Federal de Viçosa.

A responsável pela sua implementação foi uma economista doméstica que trabalha no próprio hospital e que, até hoje, supervisiona o trabalho desenvolvido pelos estudantes do curso de Economia Doméstica da UFV. O programa também envolve o trabalho de algumas professoras da área de Família e Desenvolvimento Humano, do DED, que orientam os estagiários no planejamento, no desenvolvimento e na avaliação das atividades desenvolvidas com as crianças.

O programa proporciona um ambiente planejado e organizado adequadamente, compreendendo uma área interna e uma área externa, a fim de atender as crianças de diferentes idades e as limitações decorrentes da internação. Essas áreas foram adaptadas e equipadas para brincadeiras que buscam amenizar os efeitos da internação hospitalar, tanto no aspecto físico quanto no aspecto psicológico.

A área interna foi preparada para atividades específicas como dramatização, histórias, artes, jogos e construção, visando ao desenvolvimento integral da



Área do play-ground ao lado do hospital

criança. Na área de dramatização, por exemplo, existem vários leitos em miniatura, com bonecas, roupas para se fantasiar de médico ou enfermeiro e acessórios utilizados nos procedimentos médicos. Assim, a criança que brinca nessa área, tem a oportunidade de descarregar sua angústia, dor ou até mesmo sentimentos de agressividade. Além disso, as brincadeiras auxiliam na imitação (faz-de-conta) e na compreensão da realidade em que ela se encontra.

Na área externa, há um play-ground com escorregadores e balanços, que são utilizados pelas crianças que não necessitam ficar no leito o dia todo e, assim, podem tomar sol e se movimentarem. Todas as atividades são planejadas objetivando promover e recuperar a saúde da criança, bem como evitar mudanças de comportamentos temporários ou

até mesmo permanentes, decorrentes do período de internação.

Hoje, no Brasil, muitos hospitais que tratam de crianças têm realizado estudos que comprovam a necessidade de as atividades lúdicas serem partes integrantes do tratamento, como, por exemplo, o Hospital das Clínicas, de Porto Alegre, que, baseado em experiências concretas de um hospital universitário, vem construindo um referencial teórico para a participação multiprofissional na internação pediátrica hospitalar.

O programa do Hospital São Sebastião vem sendo estudado por meio de pesquisas que comprovam seu efeito positivo na recuperação da saúde das crianças durante o período de internação. As pesquisas possibilitaram até mesmo uma dissertação de mestrado em Economia Doméstica, que abordou a sua importância.

Convênio de Mobilidade Acadêmica

A partir do segundo semestre letivo de 2003, com a aprovação do Convênio de Mobilidade Acadêmica entre as Instituições Federais de Ensino Superior, em abril de 2003, alunos de graduação já podem estudar por até um ano em qualquer universidade ou faculdade mantida pela União no país.

Para se inscrever no programa de intercâmbio viabilizado pela ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior), o estudante precisa ter concluído pelo menos um ano do curso com, no máximo, uma reprovação por período letivo.

Os interessados em participar do programa devem procurar a Secretaria Geral de Graduação ou o Coordenador do Convênio na UFV, professor Efraim Lázaro Reis, no Departamento de Química, para obter mais informações.

A escolha da instituição de destino e das disciplinas a serem cursadas fica a cargo do estudante, mas o intercâmbio está sujeito à disponibilidade de vagas. As instituições disponibilizam uma vaga por curso para cada ano letivo.

Durante o intercâmbio, o aluno

mantém vínculo com a instituição que o recebe, permanecendo sua matrícula trancada na instituição de onde saiu.

"As intenções da ANDIFES com o programa são, fortalecer a noção de sistema federal de ensino superior, e oferecer aos estudantes a oportunidade de buscar uma formação específica, um diferencial, que não encontrariam nas suas instituições de origem. Se funcionar como esperamos, será uma revolução", diz o professor Evaldo Ferreira Vilela, reitor da UFV e Coordenador da Comissão de Desenvolvimento Acadêmico da ANDIFES. Segundo ele, a experiência de mobilidade estudantil na Comunidade Européia, iniciada há cinco anos, tem se mostrado um sucesso: 2 milhões de estudantes já teriam participado do programa.

Por enquanto, os alunos terão de bancar a viagem e as despesas de hospedagem. É possível também haver incompatibilidade curricular entre as instituições, o que pode significar que alguns créditos não sejam aproveitados. E as diferenças no calendário das federais podem dificultar a operacionalização do intercâmbio.

A operacionalização para participar

do convênio é bastante simplificada, de acordo com o professor Efraim, bastando um ofício constando a instituição destino, a relação de disciplinas a serem cursadas, o período de participação de no máximo um ano e o endereço completo do solicitante, para contato imediato. Acrescente-se o histórico escolar e os programas analíticos das disciplinas listadas. O processo é montado na Secretaria Geral de Graduação, e após os trâmites nos órgãos acadêmicos, todos os contatos ficam a cargo da Coordenação do Convênio.

Na UFV o convênio começou a funcionar neste primeiro semestre letivo, e muitos alunos dos cursos de graduação já se encontram matriculados em várias instituições destacando-se a UFRN, UFPA, UFMG, UFES, UFPR e UFMT, ou com processos em andamento para o segundo semestre letivo de 2004.

Para mais informações, pode-se encontrar o texto completo do convênio e os nomes e endereços de coordenadores de todas as instituições participantes, na página WEB da Pró-Reitoria de Ensino da UFV.

Curso de Química da UFV é reavaliado e conquista "A" no Provão

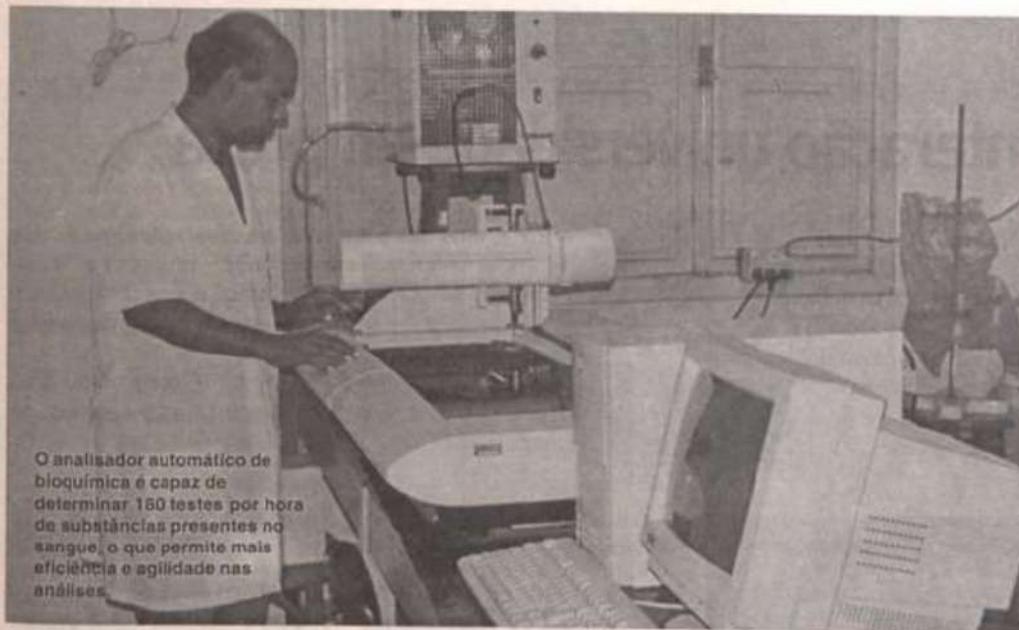
O curso de Química da UFV foi reavaliado positivamente pelo INEP, órgão responsável pelo Exame Nacional de Cursos, o Provão, e obteve o conceito A. O mecanismo utilizado foi a separação dos dados correspondentes ao curso regular de Química (bacharelado e licenciatura) daqueles referentes à licenciatura parcelada em Química. Foram avaliados 118 cursos em todo o Brasil e, desses, 22 receberam o conceito A; a média padronizada do curso da UFV foi de 58,0, acima da nacional, que ficou na casa de 50,0.

A licenciatura parcelada foi oferecida pela UFV, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, em caráter emergencial, a professores em exercício da rede estadual de ensino que não possuíam a habilitação em Química.

Na nova avaliação, o curso regular alcançou, como em 2000 e 2001, o conceito A (havia ficado com o conceito B em 2002). Em relação ao curso de licenciatura parcelada, apesar das dificuldades apresentadas pelos alunos e dos problemas inerentes a um curso modular e semipresencial, os egressos conseguiram um desempenho próximo ao da média geral dos formandos nos cursos regulares de Química do País.

Segundo o chefe do Departamento de Química, Benjamin Gonçalves Milagres, uma das críticas mais constantes às práticas avaliativas vigentes nos últimos anos consiste no uso de instrumentos aplicados isoladamente, que conduzem a uma visão parcial e fragmentada da realidade. Assim, eles não estavam dando conta nem da riqueza e da complexidade da educação, nem do sistema, tampouco de uma instituição de ensino.

Dentro do contexto do convênio assinado entre a Secretaria da Educação, a UFV e os cursos de Química, Física, Matemática e Educação Física, no compromisso para o desenvolvimento e superação de problemas da população, ficam patentes a identificação e avaliação das marcas que melhor caracterizam a UFV. Esse é um aspecto que define a identidade da Instituição e indica sua responsabilidade social. Esses pontos constam nos novos critérios de avaliação propostos pelo atual governo federal, dentro do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).



O analisador automático de bioquímica é capaz de determinar 180 testes por hora de substâncias presentes no sangue, o que permite mais eficiência e agilidade nas análises.

Laboratório de Biofármacos trabalha no combate ao câncer

O Laboratório de Biofármacos do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular da Universidade Federal de Viçosa vem, há algum tempo, pesquisando novos fármacos para o controle do câncer.

De acordo com a coordenadora das pesquisas, Tânia Toledo de Oliveira, os diversos tipos de câncer matam milhões de pessoas no mundo, apesar de toda a tecnologia (quimioterapia, radioterapia e outros) usada no tratamento. Por esse motivo, sua equipe está pesquisando novos fitoterápicos e flavonóides, puros, extraídos de plantas brasileiras, que possuem ação terapêutica no câncer.

Os fármacos tradicionais, como clorambucil, melphalan, cisplatina, metotrexato, citarabina e vincristina causam, como efeitos colaterais, vômitos, náuseas, anorexia, mielossupressão, alopecia, cistite, anafilaxia, hepatotoxicoses.

A utilização de plantas como medica-

mento é uma cultura milenar. Ultimamente, vem-se discutindo as vantagens e desvantagens dessa prática, que sempre foi associada a crenças populares, com comprovação da eficácia de alguns desses produtos no tratamento de doenças. Esses fitoterápicos estão sendo estudados por especialistas e poderão ser utilizados, no futuro, como fármacos.

Por que as pesquisas com fitoterápicos têm aumentado? Hoje, os medicamentos e as interações de vários medicamentos provocam mortes em todo o mundo. De cada 2,2 milhões, morrem 106 mil pessoas, por efeitos colaterais provocados por fármacos. A busca alternativa de fito-

terápicos se deve a menores custos e menos efeitos colaterais.

No entanto, toda a pesquisa de fitoterápicos necessita de testes em animais para verificar seu efeito na doença e, também, evitar seus efeitos tóxicos. Esse estudo requer longo tempo e necessita de especialistas em várias áreas, para permitir que o fitoterápico seja utilizado na dosagem correta e por via mais adequada. Atualmente, muitos especialistas trabalham na divulgação dos efeitos positivos e, principalmente, na democratização do desenvolvimento e utilização dos produtos, como é o caso da pesquisadora Tânia Toledo de Oliveira, responsável pelo Laboratório de Biofármacos da UFV.

Segundo ela, novas estratégias estão sendo usadas para pôr fim à doença. Uma delas são as pesquisas relacionadas com substâncias presentes em alimentos (flavonóides), que ajudam o sistema imunológico (defesa do organismo) a reconhecer células tumorais e estimulam a produção de anticorpos.

Outra estratégia é fazer com que essas drogas testadas destruam as enzimas (proteínas produzidas pelas células tumorais) dos tumores. Essas enzimas são usadas pelas células malignas para migrarem para outro órgão e, com o efeito dos fármacos que estão sendo testados, pode-se impedir a disseminação da "doença", disse Tânia Toledo. Nesse estudo, estão sendo testados os mecanismos de ação dos novos fármacos.

O laboratório ainda está pesquisando o bloqueio ao acesso de alimentos pelas células tumorais. Em todo câncer, após atingir um centímetro, ocorre a formação de vasos sanguíneos, que o ligam à corrente sanguínea do paciente. É assim que o tumor se alimenta e cresce. Esses estudos estão baseados em pesquisas realizadas nos Estados Unidos com a droga angiostatina, que vem sendo pesquisada com essa mesma função.

Existe, ainda, uma interação do Laboratório de Biofármacos com o pesquisador Antônio Salustiano Machado, da Empresa Quiral, que fabrica medicamentos para o tratamento do câncer. O laboratório faz pesquisas com compostos produzidos por esse pesquisador, para comprovar sua eficácia terapêutica.

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), estudos terão que ser realizados com os fitoterápicos. É necessária a comprovação de seus efeitos (eficácia terapêutica) na doença, bem como o controle de qualidade. Também deverão ser feitos estudos toxicológicos para comprovar que os fitoterápicos não causarão efeitos colaterais. Muitos deles têm sido registrados como alimentos, mas é necessário pesquisá-los, pois são medicamentos e necessitam ser estudados e tratados como fármacos.

A planta é uma fonte de muitas substâncias tóxicas e não-tóxicas.

Sabe-se que aditivos usados em alimentos e fitoterápicos não podem ter resíduos de material transgênico (planta modificada geneticamente).

Agros comemora 24 anos com mesa-redonda

O Agros - Instituto UFV de Seguridade Social, para comemorar os seus 24 anos de existência, realizou, juntamente com a Reitoria e com o Departamento de Administração da UFV, no dia 10 deste mês, no auditório do Departamento de Economia Rural, uma mesa-redonda sobre "Previdência Complementar no Brasil".

O evento contou com a presença dos seguintes conferencistas: Fernando Antônio Pimentel de Melo, presidente da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Privada (Abrapp); José de Sousa Teixeira, presidente do Sindicato Nacional das Entidades Fechadas de Previdência Privada (Sindapp); e Arnaldo Niskier, presidente do Instituto

Cultural de Seguridade Social (ICSS).

Na oportunidade, o conselheiro do Agros, Aloísio de Castro Cardoso, relatou aos presentes o encaminhamento de proposta que cria benefício previdenciário suplementar no Agros. A proposta foi aprovada por unanimidade pelo Conselho de Administração do Instituto.

No dia seguinte, os participantes da mesa-redonda foram recebidos pelo reitor Evaldo Ferreira Vilela na Reitoria. Na ocasião, a direção do Agros e o reitor, representando a patrocinadora (UFV), manifestaram sua preocupação com a demora da aprovação do regimento do Agros, que se encontra na Secretaria de Previdência Complementar do Ministério da Previdência, desde novembro de 2002.



Várias personalidades participaram da mesa-redonda

30 anos de interação universidade-empresa

A Sociedade de Investigações Florestais (SIF) está completando 30 anos de existência. Vinculada ao Departamento de Engenharia Florestal (DEF) da Universidade Federal de Viçosa (UFV), a SIF tem como missão promover o desenvolvimento tecnológico com alto padrão de qualidade, integrando recursos e necessidades da Universidade, de empresas e de outras organizações em benefício da sociedade.



A SIF é uma das primeiras manifestações, no Brasil, do relacionamento universidade - empresa e, atualmente, possui vínculo científico e empresarial com 85 grandes empresas do setor florestal nacional e sul-americano.

Para comemorar a data, a SIF programou uma série de eventos, no período de 17 a 19 de maio, no campus da UFV.



Autoridades presentes à solenidade de abertura do Simpósio.

Simpósio de Pesquisa Florestal

Mais de 200 pessoas, entre empresários, pesquisadores e estudantes de graduação e de pós-graduação participaram do 4º Simpósio Brasileiro de Pesquisa Florestal. O professor Gumerindo Souza Lima, do DEF, coordenou o evento, cujo objetivo foi proporcionar uma visão mais aprofundada do

tema, ampliando a visibilidade de projetos em andamento, geralmente vinculados a empresas do setor florestal.

A solenidade de abertura foi presidida pelo reitor da UFV, professor Evaldo Vilela; em seguida, houve a palestra do deputado federal e ex-aluno da Instituição José Renato Casagrande.

Sessão Solene dos 30 anos



O reitor Evaldo Vilela faz seu pronunciamento na Sessão Solene. Ao seu lado, o presidente da SIF, Elesler Lima Gonçalves, e o diretor-científico da entidade, professor José Maura Gomes

O ponto alto das comemorações dos 30 anos da SIF foi a Sessão Solene, realizada na noite de terça-feira, 18, no auditório do DEF. O professor Roberto da Silva Ramalho, primeiro presidente da SIF, foi homenageado na cerimônia com a leitura da Ata de Fundação da entidade, assinada em 8 de janeiro de 1974.

A solenidade foi presidida pelo reitor da UFV, que enalteceu a entidade, destacando seu relevante papel no contexto da pesquisa do setor florestal. O presidente da SIF, engenheiro Elesler Lima Gonçalves, ressaltou a importância da Sociedade, especialmente no momento atual, em que o agronegócio florestal tem elevado destaque na economia nacional, como na geração de

empregos, de novas tecnologias sustentáveis e de ações de responsabilidade social, dentre outras. Ele destacou que a SIF possui um portfólio de 750 projetos desenvolvidos e 21 patentes requeridas.

O professor Geraldo Antônio de Andrade Araújo, diretor do Centro de Ciências Agrárias (CCA), falou em seguida, destacando os avanços do setor florestal e a importância da SIF no contexto acadêmico-científico da Universidade Federal de Viçosa. O chefe do Departamento de Engenharia Florestal e diretor-administrativo da SIF, professor Amaury Paulo de Souza, contou a história da Engenharia Florestal e o momento de inserção da entidade no Brasil.

Comunicação Empresarial

Outro evento programado foi o 3º Seminário de Comunicação Empresarial, que reuniu assessores de comunicação das empresas associadas, empresários, professores, estudantes de pós-graduação e dirigentes da UFV e da SIF. A jornalista Vera Lúcia Schmitz, editora do Caderno Agropecuário do Jornal Estado de Minas, foi a prefeccionista do seminário. Ela discorreu sobre a estatística

ca dos leitores do suplemento, publicado como encarte, às segundas-feiras, abrindo possibilidades de ampliar o espaço de informação a respeito do setor florestal, especialmente no Estado de Minas Gerais. Nessa direção, ficou acertado um encontro entre dirigentes e assessores da SIF e a chefia de Redação do Jornal Estado de Minas, para viabilizar possível parceria.

Entidades de Pesquisa do Setor

A reunião do 4º Fórum das Entidades de Pesquisa do Setor Florestal também fez parte das comemorações dos 30 anos da SIF. O Fórum reúne dirigentes de entidades congêneres à SIF, como FUPEP (Paraná), IPEF (São Paulo), CEPEF (Rio Grande do

Sul) e CERNE (Lavras - MG).

As entidades têm-se reunido, com o objetivo de definir ações complementares, disciplinando, dessa forma, diversas atividades, como, por exemplo, a realização de eventos técnico-científicos para o setor.

Conselho de Administração

Ainda dentro das programações, houve reunião do Conselho de Administração da SIF, na Sala de Reuniões do Departamento de Engenharia Florestal, oportunidade em que foram tratados diversos assuntos internos da en-

tidade. O Conselho de Administração da SIF reúne-se periodicamente e é formado por empresários representantes das empresas associadas, além da presidência e das diretorias científica e administrativa.

Saiba mais sobre a SIF visitando o site: www.sif.org.br



Reforma universitária é discutida na UFV

Durante mesa-redonda realizada dia 20, na UFV, foram apresentadas à comunidade as propostas de reforma universitária encaminhadas ao MEC pelas entidades representativas dos dirigentes das IFES, dos estudantes, professores e funcionários técnico-administrativos.

O objetivo do evento foi envolver as comunidades universitária e viçosense na discussão das propostas que devem mudar os rumos da universidade no Brasil, subsidiando o projeto do governo federal para as universidades públicas.

O evento, realizado no auditório do Centreirar, foi promovido pela Reitoria, em conjunto com as entidades representativas da comunidade universitária: Associação dos Professores da UFV (Aspuv-Sessão Sindical), Associação dos Funcionários Técnico-Administrativos (Asav) e Diretório Central dos Estudantes (DCE). As propostas foram apresentadas, pela ordem, pelo estudante Antônio Augusto de Moraes Piau, coordenador-geral do DCE, que também representou a UNE; pelo líder sindical Saulo Leite Penteado, da Fasubra/Asav; pela professora Ranah Menezes Rodrigues, representando o Andes-SN/Aspuv; e pelo reitor Evaldo Vilela, que falou em nome da Andifes.

Os segmentos da comunidade acadêmica apresentam suas propostas em mesa-redonda



Os debates foram conduzidos pelos representantes das entidades

UNE/DCE

Os estudantes, em sua proposta, garantem que a luta pela reforma universitária tornou-se, não só a luta dos discentes pela democratização da educação superior e pela melhoria das condições de ensino, mas uma questão de prioridade e inquietação de todos os brasileiros. Para eles, o princípio norteador da reforma é a recuperação e a valorização da educação superior pública gratuita e sua reafirmação como elemento estratégico fundador de novo modelo de desenvolvimento nacional. Lembram que, no Brasil, as universidades públicas são as principais responsáveis pela produção científica. Sua ausência ou enfraquecimento podem comprometer por completo a própria possibilidade de se realizar um projeto de nação soberana.

A entidade afirma que uma reforma com esse caráter não será possível sem o aumento expressivo do investimento público na educação pública. Somente a inversão do orçamento federal poderá garantir uma reforma que corresponda aos interesses do povo brasileiro, garantem. "Sem a mudança da atual política econômica, não será realizada, neste país, a reforma de que a universidade brasileira necessita".

O DCE reafirma seu compromisso histórico de defesa da universidade pública, gratuita e de qualidade, por meio de amplo processo de debate e de mobilização dos estudantes, visando a outro modelo para o ensino superior do Brasil.

Fasubra/Asav

O documento apresentado pela Fasubra/Asav deixa evidente que não é possível debater a reforma universitária desvinculada da discussão sobre autonomia, considerando-se os aspectos da gestão, do financiamento e da avaliação institucional. Sustentam os funcionários que a autonomia universitária, assumida como preceito auto-aplicável na Constituição, é uma das reivindicações mais importantes da comunidade universitária. Eles vinculam essa autonomia à garantia de participação nas decisões, como na escolha do reitor, por exemplo. Ressaltam, entretanto, que a gestão democrática não se restringe, apenas, à participação no processo de escolha de dirigentes ou nos colegiados, mas se estende a outros campos, como a necessidade de mudança cultural nas relações de trabalho, de respeito e poder entre os segmentos da comunidade universitária.

A entidade assegura que o financiamento é um dos pressupostos para o exercício pleno da autonomia, com o que se posiciona contra o programa governamental "Universidade para Todos". Defende a universidade pública como um bem público, financiado com recursos públicos, seguindo um planejamento institucional, com o que se capacita para o gerenciamento dos investimentos em ensino, pesquisa e extensão, em cumprimento à sua vocação social.

Posiciona-se a favor da construção de instrumentos de uma avaliação institucional séria (interna e externa), como instrumento da busca de caminhos para resgatar o ensino superior público brasileiro.

Andes-SN/Aspuv

Os professores avaliam que a política educacional brasileira tem-se caracterizado pela combinação de progressiva combinação e de progressiva desobrigação do Estado para com a manutenção dos serviços públicos de caráter social e a criação de mecanismos que apóiam e facilitam sua transformação pelo capital privado em atividades rentáveis. Para eles, os sucessivos governos, de forma geral, tenderam à redução da problemática educacional ao gerenciamento da educação, subordinando-a aos interesses do processo produtivo.

Para o Andes-SN/Aspuv, a construção do Padrão Unitário de Qualidade para a Universidade Brasileira implica a luta por isonomia salarial, carreira única e um Plano Nacional de Capacitação para os docentes. A entidade entende que a construção de uma universidade pública, na acepção do termo, exige como pré-condição a garantia de recursos públicos suficientes para seu financiamento, competindo ao Estado garantir o total atendimento das demandas sociais por educação, em todos os níveis. Além disso, a estrutura da universidade pública deverá servir de referência na construção do Padrão Unitário de Qualidade para a Universidade Brasileira e deverá oferecer indissociavelmente ensino, pesquisa e extensão.

Andifes

Para os dirigentes das IFES, são estes os princípios que devem nortear a reforma: a educação superior é estratégica para o desenvolvimento econômico, social e cultural da Nação, sendo imprescindível um Sistema Nacional de Educação Superior, forte e integrante da estratégia da soberania nacional, juntamente com a produção do conhecimento, a inovação e a transferência de tecnologia.

Entende a Andifes que a autonomia universitária é urgente e deve ser implementada com regras objetivas. Da mesma forma, afirma que o financiamento da universidade pública é responsabilidade do Estado, com o que propõe um fundo próprio para as universidades não sujeito a contingenciamentos e gerido pelo Sistema de Instituições de Ensino Superior.

Os projetos político-pedagógicos, curriculares e de avaliação devem estar atrelados à responsabilidade social das instituições universitárias, que não pode ser traduzida em ações assistencialistas.

Quanto à oferta de vagas, é necessário reverter o atual desequilíbrio entre o setor público e o privado, lembrando que a expansão da oferta deverá ocorrer sem perda de qualidade e assegurando uma formação comprometida com uma sociedade mais justa.

Outro ponto abordado é a assistência estudantil, considerada fundamental, devendo ser retomada, para que o estudante possa ter desempenho adequado ao longo de sua formação. As ações afirmativas, como as cotas para egressos de escolas públicas, devem ser acompanhadas de uma política de assistência ao aluno durante seu curso.

Do ponto de vista dos recursos humanos, a entidade defende novas carreiras para docentes e funcionários técnico-administrativos acompanhadas por instrumentos de gestão e avaliação.

A entidade enfatiza que, com a reforma, espera-se que as universidades possam escolher democraticamente seus dirigentes; estabelecer seu quadro e todas as demais regras de pessoal; gerir diretamente seus orçamentos; estabelecer, em regulamento próprio, procedimentos próprios para a contratação de obras, serviços e compras; gerir seu patrimônio; e estabelecer normas e exercer o poder disciplinar sobre seu pessoal e sobre seu corpo discente.

Jubileu de Prata

Serviço de Corpo de Bombeiros da UFV completa 25 anos, é homenageado pela Câmara Municipal de Viçosa e comemora com eventos

Homenagem da Câmara Municipal

A Câmara Municipal de Viçosa realizou, no dia 17 deste mês, uma Sessão Solene para homenagear o Jubileu de Prata de criação do Serviço de Corpo de Bombeiros (COB) da Universidade Federal de Viçosa. A homenagem foi proposta pelo vereador Pedro Oliveira da Silva, presidente da Casa, como reconhecimento pelos 25 anos

de trabalho ininterrupto do órgão na UFV e no município de Viçosa.

A solenidade contou com a presença do vereador Pedro Oliveira da Silva; do reitor da UFV, Evaldo Ferreira Vilela; do pró-reitor de Administração da UFV, Roberto Serpa Dias; do coronel José Ferreira de Aguiar, um dos idealizadores do COB; do chefe da Di-

visão de Proteção Patrimonial e Comunitária da UFV, Antônio de Pádua Assis Castro; do chefe do COB, Marco Antônio Lustoza Gomide; da professora Suelly de Fátima Ramos (filha do capitão Ramos, já falecido, também idealizador do COB); e do vice-presidente da Câmara, vereador Ângelo Chequer; além dos demais vereadores e de di-

versas personalidades do município e da região.

Dentre os oradores, o coronel José Ferreira de Aguiar lembrou de casos de atendimento dos bombeiros na cidade e falou de sua satisfação em ver o bom trabalho prestado pela equipe do Serviço de Corpo de Bombeiros da Universidade, durante esses 25 anos de existência.

A criação do órgão

A idéia da criação do COB surgiu em 13 de setembro de 1978, quando uma comissão, composta de quatro membros, encaminhou reivindicação ao então reitor da UFV, professor Paulo Mário Del Giudice, na qual solicitava a criação de uma "brigada de incêndio" no campus. Essa iniciativa buscava preservar o acervo patrimonial da UFV. Por extensão, a brigada de incêndio proporcionaria, também, cobertura ao município de Viçosa e região, em situações emergenciais.

Como a criação do órgão era de extrema necessidade, já no dia 16 de maio de 1979, teve início na UFV

o Serviço de Corpo de Bombeiros, com um efetivo de 25 homens, na faixa etária de 21 anos, trabalhando em horário administrativo, por um período de três meses, em caráter de treinamento.

Após o período de treinamento, foi selecionada uma equipe formada por 15 homens, aptos para realizar os serviços inerentes à uma brigada de incêndio, bem como os de utilidade pública. Com o crescimento das necessidades da UFV, de Viçosa e da região, a brigada passou a chamar-se Serviço de Corpo de Bombeiros, contando com um grupo de 25 homens, atendendo diuturnamente.



O vereador Pedro Oliveira da Silva (direita) entrega a placa da homenagem ao chefe do COB

O COB na atualidade



Corporação atual do Serviço de Corpo de Bombeiros

Hoje, o atendimento emergencial do Serviço de Corpo de Bombeiros conta com um efetivo de 20 homens, divididos em quatro grupos de trabalho, mais quatro homens na parte administrativa, um carro-pipa, um jipe, um barco com motor, uma bomba de reboque, uma ambulância, uma Van e uma motocicleta.

O órgão presta vários serviços à comunidade viçosense, como realização de palestras e cursos na área de prevenção e combate a incêndio, atendimento de primeiros socorros, resgate básico, serviço de socorro, além de atendimento a emergências como soterramento, desabamento, afogamento, incêndio e acidentes de trânsito, dentre outros.

Outros eventos



Café da Manhã na Casa de Hóspedes

Ainda como parte das comemorações dos 25 anos de criação do COB, foi realizado, no dia 24, na Casa de Hóspedes da UFV, um Café da Manhã com o reitor Evaldo Ferreira Vilela, ao qual compareceram vários representantes do órgão e alguns

convidados.

Finalizando as solenidades, no dia 28, na sede do Serviço de Corpo de Bombeiros da UFV, ocorreu a cerimônia de descerramento da placa alusiva ao Jubileu de Prata, quando foram homenageados os membros que compõem a atual corporação.



Resgatar o passado para preservar o futuro



A reinauguração do Salão Nobre da UFV foi marcada pela alegria de quem viveu os áureos tempos da Universidade, e estava com saudades. Nos discursos, as lembranças de uma época em que professores, estudantes e servidores costumavam reunir-se para conversar sobre a universidade e divulgar pesquisas e realizações. O Salão sediou eventos importantes da UREM, ESAV e UFV. Por sete décadas, comportou velórios, formaturas, congressos, reuniões e comemorações importantes. O espaço é a história viva da Instituição, que agora recuperou a nobreza com a sofisticação e o conforto que garantem o futuro da sua ocupação.

O projeto manteve a arquitetura original, recuperando até mesmo os detalhes de florais entalhados em madeira no teto e as luminárias. Com a revitalização, o salão conta com 160 poltronas confortáveis e equipamentos de multimídia. Uma grande mesa também foi recuperada para atender às reuniões dos Conselhos Superiores da UFV. Segundo o reitor Evaldo Vilela, isso valoriza os conselhos, que até agora se reuniam no Salão da Reitoria. O espaço voltará a abrigar ainda reuniões, palestras, comemorações e outros eventos.

O Salão Nobre estava desativado há alguns anos, para guardar arquivos da Copeve, que ganhou sede própria. No



O antigo piano e o crucifixo da década de 30 retornaram ao Salão Nobre



No passado, professores e estudantes reuniam-se no Salão para conversar sobre pesquisa e relatar viagens. As formaturas e comemorações também eram realizadas no espaço

ano passado, a administração da UFV elaborou um projeto de revitalização e foi em busca de recursos. Encontrou o apoio de um ex-aluno, agora vice-presidente do Banco do Brasil. Adézio Lima descerrou a placa junto com o reitor Evaldo Vilela, relembrando os tempos de UFV e ressaltando o apoio do banco à cultura no Brasil.

O deputado federal César Medeiros participou da cerimônia e foi saudado pelo reitor Evaldo Vilela como um aliado da UFV no Congresso Nacional. Também estiveram presentes os ex-reitores Edson Potech Magalhães, Geraldo Martins Chaves e Luiz Sérgio Saraiva. O reitor Evaldo Vilela homenageou o chefe de Gabinete, Odery

Aguar, responsável pela elaboração do projeto. Também foram homenageados o vice-presidente do Banco do Brasil e os gerentes das agências de Viçosa, Getúlio Rodrigues, Ivone Ribeiro e Orlando Silva. Os professores do Departamento de Arquitetura Elaine Cavalcanti, Rogério Lélis e Luiz Fernando Reis, que elaboraram o projeto e coordenaram a reforma, foram agraciados com placas comemorativas.

Com a reforma, o Salão Nobre recuperou um crucifixo, doado à UFV, em 1929, durante uma solenidade de formatura; e um antigo piano. Músicos da cidade executaram partituras da década de 30, que foram encontradas nos arquivos do Salão.



O reitor Evaldo Vilela, ex-reitores da UFV, o deputado federal César Medeiros e o vice-presidente do Banco do Brasil durante a cerimônia de reinauguração



Com a revitalização, o Salão ganhou espaços para 160 cadeiras. Ao fundo, uma grande mesa voltará a comportar as reuniões dos Conselhos Superiores da UFV

Novas instalações da Copeve oferecem segurança e comodidade

As atividades da Comissão Permanente de Vestibular e Exames (Copeve) passam a ter novo suporte, com a inauguração de sua sede própria, dia 20. As novas instalações, projetadas para aten-

der à realização de todas as etapas do processo seletivo – da elaboração à correção das provas –, foram construídas sob a responsabilidade da Diretoria de Infra-Estrutura da Pró-Reitoria de Admi-

nistração. Fica localizada entre a Gráfica Universitária e o Serviço de Vigilância, levando em conta a impressão de grande quantidade de provas e sua guarda com segurança. A edificação, com 1.116 metros quadrados, foi construída utilizando a nova técnica de estrutura metálica mista, recém-normatizada no Brasil.

A cerimônia de inauguração foi presidida pelo reitor Evaldo Vilela, que descerrou a placa inaugural juntamente com o coordenador da Copeve, José Elias Rigueira, e o diretor de Infra-Estrutura, Rômulo Laurindo L. Freitas.

O numeroso grupo foi saudado pelo professor José Elias,



Grande número de convidados participou da inauguração

que manifestou seu reconhecimento pela realização da obra, proporcionando à Copeve um espaço definitivo, construído em local estratégico dentro dos princípios de segurança e sigilo. O pró-reitor de Administração, Roberto Serpa Dias, também se dirigiu aos presentes, revelando sua satisfação com mais essa realização e com o trabalho realizado pela administração da Universidade, com um cartel de 18 obras, destacando a descentralização orçamentária como instrumento de grande importância.

O reitor Evaldo Vilela encerrou a cerimônia mencionando o grande significado da obra para a Instituição, que vem conseguindo ampliar sua base física, apesar das crises. Fez elogios à atuação da Copeve, enfatizando a segurança do processo seletivo, que nunca registrou nenhuma ocorrência de quebra de sigilo. Na ocasião, fez emocionado elogio à postura do vice-reitor Fernando da Costa Baêta, em sua dedicação à Universidade, sem buscar nenhum tipo de reconhecimento pelo importante trabalho que realiza.



As novas instalações da Copeve foram projetadas levando-se em conta a segurança e a operacionalidade

Universidade da Floresta

UFV integra rede de ensino associada à pesquisa e planejamento ecológico-econômico

Com uma proposta de inclusão social, desenvolvimento sustentável na Amazônia e criação de campos de pesquisa locais, o governo federal quer criar a Universidade da Floresta. O projeto, elaborado pela Secretaria de Educação do Acre e pela Universidade Federal do Acre (UFAC), tem o apoio do Ministério da Educação, Meio-Ambiente e Ciência e Tecnologia. A Universidade Federal de Viçosa, juntamente com a Universidade de Campinas (Unicamp), Universidade de Brasília (UNB), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e ONGs, está promovendo o intercâmbio de seus pesquisadores para fortalecer o programa.

O objetivo desse modelo de universidade é fortalecer o conhecimento regional através de pesquisas. O responsável pela participação da UFV é o professor do Departamento de Solos João Luiz Lani, que vê na iniciativa a possibilidade de inserção da UFV na Amazônia. O professor acredita que haverá ganhos para todos os envolvidos: por um lado, as instituições vão contribuir com tecnologia, pessoal e projetos de pesquisa para o desenvolvimento da região; por outro, podem desenvolver pesquisas em uma área pouco explorada, com a maior biodiversidade do planeta.

A iniciativa apresenta como diferencial a inclusão de ribeirinhos, seringueiros, agricultores e povos indígenas na construção de uma rede de ensino associada à pesquisa

e planejamento ecológico-econômico regionais. A estrutura será desenvolvida em três núcleos: de graduação, de pesquisa e de formação. Segundo o representante da Embrapa no projeto e doutorando do Departamento de Solos Eufran Ferreira do Amaral, o objetivo é levar essas pessoas à universidade, para que haja uma troca de conhecimentos, e capacitá-las por meio de cursos voltados para as necessidades locais, como o curso de graduação em Manejo de Recursos Naturais, inédito no País. "Forma-se um ciclo: os caboclos compartilham o conhecimento acumulado e os pesquisadores participam da área de graduação e da parte de capacitação. Serão todos trabalhando em todos os níveis para se formar uma universidade fortalecida e diferente dos padrões atuais".

A Universidade da Floresta, ainda em planejamento, será instalada na cidade de Cruzeiro do Sul, Vale do Juruá, no Acre. O estado foi escolhido por ainda possuir 90% da sua área constituída por floresta nativa, sendo a região composta da maior biodiversidade do planeta. Já com recursos cedidos pelo governo federal, prevê-se a organização da estrutura física ainda este ano, aproveitando algumas instalações ociosas da UFAC. "Como montar a estrutura de uma universidade é muito caro e leva tempo, um professor ministra um curso de Solos, por exemplo, durante um período de 15 dias. O aluno que demonstrar interesse pela área monta um pro-

jeito de pesquisa de acordo com a sua necessidade e passa a fazer parte da pesquisa em qualquer uma das instituições envolvidas", afirma o professor João Luiz Lani. A ideia é manter o intercâmbio de pesquisadores até montar a estrutura.

O projeto, além de fortalecer o intercâmbio cultural, político e econômico com os países fronteiriços, contribui para a descentralização dos investimentos em ci-

ência e tecnologia no Brasil e na região. "Não é uma universidade entre quatro paredes, mas de conhecimento", destaca Eufran Ferreira do Amaral. "A Universidade da Floresta vai formar as futuras gerações para assumir a vanguarda do desenvolvimento ecologicamente orientado".

Com reportagem de Luiza Campos e Leonardo Fernandes



Rio Moa, com vegetação de floresta de várzea, região onde será criada a Universidade da Floresta.



UFV nomeia 75 novos servidores



Os novos servidores foram recebidos no Salão Nobre da UFV

Os novos servidores da Universidade Federal de Viçosa receberam as portarias de nomeação do reitor Evaldo Vilela, em solenidade realizada, no dia 26 deste mês, no Salão Nobre da UFV.

Participaram da reunião o vice-reitor Fernando da Costa Baêta; a diretora de Recursos Humanos, Nádia Dutra

de Souza; o pró-reitor de Administração, Roberto Serpa Dias; e o diretor do Centro de Ciências Biológicas, Ricardo Junqueira Del Carlo, representando os diretores dos centros de ciências, para onde deverão ir os servidores recém-admitidos. Também estiveram presentes os chefes dos departa-

tamentos.

Mais de sete mil pessoas concorreram às vagas disponíveis. Em média, cada inscrito concorreu com mais 90 candidatas. A UFV foi uma das universidades que receberam o maior número de vagas do MEC. A distribuição dos futuros servidores nos dife-

rentes órgãos já foi decidida pela DRH, em conjunto com os diretores dos centros de ciências.

Há dez anos, a Universidade não realizava concurso público. Por isso, possui quase 500 vagas, geradas por aposentadorias e exonerações de servidores; dos níveis intermediário e superior. A DRH calcula que seria necessário preencher, pelo menos, 200 dessas vagas para atender às demandas de crescimento da Instituição. A diretora da DRH lembrou que os novos funcionários foram muito esperados pelas administrações dos setores e que há muito trabalho a fazer.

O reitor Evaldo Vilela deu as boas-vindas aos servidores, pedindo que aprendam a amar a Universidade e atuar como funcionários públicos, colocando os interesses institucionais acima dos particulares nas rotinas de trabalho. Ele também solicitou aos antigos que apoiem os novos colegas, estimulando-os a compreender as características do trabalho que irão realizar.

Os funcionários receberão treinamento na DRH e nos setores onde irão trabalhar. Além do salário, eles também terão direito ao plano de saúde do Agros. O reitor ressaltou, ainda, que a administração da UFV continua reivindicando a liberação de novas vagas.

Banco do Brasil comemora seus 45 anos em Viçosa



Diversas personalidades participaram da cerimônia comemorativa

Realizou-se dia 18 último, na agência do Banco do Brasil, cerimônia comemorativa do 45º aniversário da presença do estabelecimento em Viçosa. Participaram do evento diversas personalidades, funcionários do banco e pessoas da comunidade. A inauguração da agência de Viçosa ocorreu em 1959.

A cerimônia foi aberta com o Hino Nacional, cantado pelo grupo coral Vozes da Casa, regido por Anália Ataíde. Ao saudar os presentes, o gerente Orlando Angelo Silva, definiu como um grande desafio a atuação do Banco no município, buscando soluções para os problemas e contribuindo para o desenvolvimento regional. O reitor

Evaldo Vilela enalteceu a parceria entre a UFV e o Banco, com destaque para a destinação de recursos para a revitalização do Salão Nobre do Edifício Arthur Bernardes, resgatando um espaço histórico para a Instituição, com ampla perspectiva de aproveitamento para atividades acadêmicas. O prefeito Fernando Santana também destacou a importância da atuação do Banco em Viçosa e na região, como importante impulsionador do progresso e do desenvolvimento. Em seguida, os três oradores juntaram-se ao presidente da Câmara Municipal, Pedro Oliveira da Silva, para o descerramento de placa-marco alusiva às comemorações.

Preservação de bacias hidrográficas

A conservação dos recursos hídricos é ponto fundamental nas discussões sobre preservação do meio ambiente. Por ser um recurso natural renovável, muitos ainda desperdiçam água ou tratam os mananciais sem cuidados, apesar de não serem infinitos. A UFV tem participado das políticas de conservação que estão sendo colocadas em prática, para controlar seu consumo e garantir sua boa qualidade.

O Sistema Nacional de Recursos Hídricos estabelece que todas as bacias hidrográficas do País devem contar com um comitê de especialistas e entidades públicas e privadas, para decidir sobre as ações de preservação dos rios que as compõem. Com esse intuito, a Sociedade de Investigações Florestais (SIF), representada pelo professor Herly Carlos Teixeira Dias, do Departamento de Engenharia Florestal da UFV, passou a fazer parte efetiva do Conselho Estadual de Política Ambiental da Zona da Mata (COPAM-ZM) e do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piranga, importante afluente do Rio Doce. O COPAM coordena e autoriza todos os processos de atuação ambiental em Minas Gerais.

Na reunião de posse do novo Co-

mitê da Bacia Hidrográfica do Rio Piranga, no final de abril, ficou estabelecido que os membros eleitos têm a função de gerenciar ações na Bacia, para preservar e conservar suas potencialidades. O comitê é encarregado também de estipular medidas políticas e econômicas que envolvam os recursos da Bacia, como, por exemplo, o preço a ser pago pelo consumo de suas águas e quanto dessa quantidade deve ser revertido para a sua manutenção.

Para o professor Herly, a questão do desenvolvimento sustentável é essencial para se pensar no manejo das bacias hidrográficas. "Quando se pensa num rio que antes tinha uma nascente muito caudalosa, mas hoje possui pouca água, é necessário estudar o processo que o levou a chegar a esse estado, para que o comitê possa atuar de forma que se diminuam os danos causados por ações de terceiros", disse o professor. Indústrias privadas que atuam na região da Bacia do Rio Piranga também participam desses estudos para que suas atividades não interfiram nesse ambiente.

Com reportagem Bruno Winckler

PAINEL

Abertas inscrições para a Semana do Fazendeiro

Estarão abertas, de 1º de junho, a 1º de julho, as inscrições para a Semana do Fazendeiro, promovida pela Universidade Federal de Viçosa, que terá como tema "A Agricultura Familiar no Agronegócio: renda, tecnologia e oportunidade" e será realizada de 11 a 17 de julho.

Desde o ano passado, a UFV passou a adotar temas gerais pertinentes a todos os cursos oferecidos. A Semana do Fazendeiro é considerada o evento extensionista universitário mais antigo do Brasil, atraindo centenas de produtores rurais e familiares, para a reciclagem de conhecimentos, por meio de cerca de 180 cursos de curta duração, que abordam temas variados e de interesse de seus participantes. O evento é também uma oportunidade para a confraternização e troca de experiências entre produtores de várias regiões do Brasil.

Durante a Semana, os produtores têm acesso ainda à Clínica Tecnológica, uma parceria com o Sebrae que coloca os professores da Universidade à disposição para consultorias exclusivas. A clínica abre possibilidade de criação de projetos elaborados por professores e produtores financiados pelo Sebrae.

A Semana do Fazendeiro vem sendo realizada desde 1929, com o objetivo de difundir conhecimentos técnicos das diversas áreas de atuação da UFV, visando à melhoria da

produtividade e produção e ao bem-estar social do produtor e sua família. Além de cursos, haverá exposição de máquinas e implementos agrícolas, exposição de artesanato e Clínica Tecnológica.

Poderão participar da Semana o produtor rural, parceiro ou arrendatário, sua esposa e filhos acima de 18 anos, que estejam trabalhando no meio rural ou sejam empregados autorizados, e demais interessados.

Este ano, comemoram-se 75 anos ininterruptos de atividades com outra novidade: já está funcionando, na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, uma Secretaria Permanente para a organização da Semana. A iniciativa visa melhorar seu planejamento, dando atendimento constante aos professores e técnicos envolvidos. Para os produtores, a Secretaria servirá de referência para contato e obtenção de dicas úteis ao agendamento da vinda a Viçosa.

Toda a organização está a cargo da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFV. Segundo o pró-reitor Luciano Baião, este ano, a Semana do Fazendeiro, pela comemoração dos 75 anos, deverá atrair mais de mil produtores rurais, além de empresas expositoras de máquinas e implementos agrícolas.

Mais informações poderão ser obtidas na página da UFV, www.ufv.br e pelos telefones, (31)3899-1701/2156/2751/2194.



Aula prática sobre piscicultura

Sucessão na Reitoria da UFV

Como não haverá eleição oficialmente organizada pela UFV para definir os nomes que comporão as listas tríplices para reitor e vice-reitor, as entidades representativas de professores, servidores e estudantes farão uma consulta à comunidade em dois turnos, nos dias 8 e 24 de junho. O resultado da consulta será encaminhado ao Colégio Eleitoral, a quem caberá a definição das listas

que serão encaminhadas ao MEC.

Concorrem à Reitoria os seguintes professores: Chapa 1 - Reitor: Luiz Eduardo Ferreira Fontes (DPS) - Vice: Rosane Maria de Aguiar Euclides (DBV); Chapa 2 - Reitor: Carlos Sigueyuki Sedyama (DFT) - Vice: Cláudio Furtado Soares (DTA); e Chapa 3 - Reitor: Luiz Cláudio Costa (DEA) - Vice: Nilda de Fátima Ferreira Soares (DTA).

Presidente do CNPq visita UFV



Erney Carmago (direita) no auditório da Biblioteca Central

O presidente do CNPq, Erney Felício Plessmann Camargo, visitou a UFV, no final de abril, a convite do reitor Evaldo Viela, para conhecer a Universidade e conversar com pesquisadores e professores sobre financiamento público de pesquisas. Essa foi a primeira visita dele a Viçosa.

O CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, é uma Fundação, vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia de apoio à pesquisa brasileira. Na UFV, mais de 180 professores são bolsistas do CNPq ou consultores para o estabelecimento de diretrizes para a pesquisa em diversas áreas em todo o Brasil.

Na Biblioteca Central, Erney Camargo reuniu-se com professores, pró-reitores e diretores e anunciou a intenção do governo federal de formar 10 mil doutores por ano, até 2006. Atualmente, são formados cerca de sete mil. Para ele, o governo entende que o estímulo à pesquisa é fundamental para o avanço econômico e tecnológico do País. Segundo dados apresentados por ele, foram concedidas 800 novas bol-

sas de pesquisa no primeiro ano de governo, mais que o somatório dos últimos oito anos. Em janeiro, o CNPq anunciou aumento de 18% no valor das bolsas de pós-graduação oferecidas pelo Conselho.

Na reunião com os professores, ouviu críticas e sugestões à política de distribuição de recursos, que reconhece serem insuficientes. Atualmente, o CNPq investe cerca de R\$700 milhões em bolsas e fomento à produção científica. Erney Camargo também reuniu-se com bolsistas de pesquisa e iniciação científica e com membros da Associação de Pós-Graduação da UFV. Durante a visita, ele conheceu as instalações e linhas de pesquisa do Bioagro - Núcleo de Biotecnologia Aplicada à Agropecuária e o Laboratório de Celulose e Papel do Departamento de Engenharia Florestal.

O presidente do CNPq também anunciou, para breve, a criação de um banco de dados único da Capes, CNPq e Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa para corrigir distorções e dar mais transparência à distribuição de recursos para a ciência no Brasil.

Retratos da memória

No mês de maio, foi a vez do Departamento de Engenharia Agrícola rever sua história em uma exposição de fotos. O projeto "Momentos de uma História" começou em março, realizando exposições em prédios que fizeram parte da memória da UFV, e tem como objetivo levar o acervo de fotos até a sociedade. "Se a comunidade não vem ao museu, o museu vai até a comunidade", diz o coordenador do projeto, José Ricardo Santos.

O projeto já mostrou um pouco da história dos Departamentos de Solos e Economia Doméstica, do Salão Nobre e Ginásio de Esportes, e, neste semestre, ainda irá contemplar o de Educação Física, em junho, e a Semana do Fazendeiro, em julho. As fotos expostas retratam os prédios em diferentes épocas da Universidade, por isso os Departamentos escolhidos são aqueles que possuem memória fotográfica. "O projeto será retomado em agosto e realizará exposições nos outros departamentos da UFV que também têm his-

tória pra contar", afirma José Ricardo.

Muitas fotografias expostas são originais, motivo pelo qual nunca haviam saído do museu. Mas, segundo José Ricardo, vale a pena correr o risco para mostrar à comunidade um pouco da trajetória da universidade.

"Momentos de uma História" é uma forma de conscientizar a sociedade quanto à importância do acervo para uma instituição. Para a professora do curso de História, Cláudia Maria Chaves, é importante divulgar e disponibilizar as peças do museu para que não sejam vistas como objetos estáticos, mas como reconstituição da memória da universidade. "Resgatar a memória de uma instituição é fazer com que ela se torne mais viva", completa Cláudia.

O projeto é uma promoção da Divisão de Assuntos Culturais (DAC) e da Pró-Reitoria de Assuntos Culturais da UFV.

Com reportagem de Suelen Moura



Literatura para todos

Proter enfatiza a importância da leitura para o desenvolvimento humano e alta atividades lúdicas ao hábito de ler



crianças no Espaço de Leitura "Carlos Drummond de Andrade"

"Está comprovado que a leitura mantém os neurônios em atividade e retarda o envelhecimento mental das pessoas". É assim que Heloísa Helena Rubim, coordenadora geral do Proter - Programa de Incentivo à Leitura em Viçosa, ilustra a importância dessa iniciativa. Criado em 1992 com o objetivo de incentivar a leitura em todas as regiões do Brasil, o programa veio em 1993 para Viçosa, a primeira cidade mineira a adotá-lo. Reativado no final de 2003, o Proter ganhou nova sede, na Biblioteca Central da UFV, chamada de "Espaço de Leitura Carlos Drummond de Andrade", onde pôde centralizar suas atividades. De acordo com Maria Aparecida Soares, diretora da BBT e a coordenadora do Núcleo de Práticas de Leitura, no início o grupo era disperso e não havia uma integração entre seus componentes. "Hoje, com estrutura própria, nos reunimos duas vezes por mês e fazemos o planejamento trimestral das ações".

A desescolarização da leitura, levando-a aos espaços sociais, é uma das propostas do Proter, que atua também

na reformulação das relações da escola com a leitura por meio de atividades como a prática de contação de histórias, círculos de leitura e teatro com fantoches. O grupo, aberto a voluntários, divulga seu trabalho nas escolas e não busca atingir somente as crianças, mas também os estudantes da UFV e a comunidade como um todo.

Heloísa Helena Rubim destaca que há muito a ser feito, mas é preciso um número maior de voluntários e mais divulgação. A realização de ciclos de palestras com escritores de Viçosa é um dos projetos do grupo, que quer dar continuidade ao trabalho de visitação às escolas. A coordenadora acredita que as pessoas passam a encarar a leitura de outro modo e mudam também a forma de ensiná-la. A partir do Proter, muitas escolas criaram bibliotecas e começaram a perceber o seu valor. "É um trabalho muito apaixonante! É muito bom saber que o Proter mudou a vida de muita gente", ressalta.

Com reportagem de Luiza Campos

Em visita a Viçosa, professor francês dá prosseguimento ao Convênio UFV/INPL

O professor Stéphane Desobry, da École Nationale Supérieure d'Agronomie et des Industries Alimentaires do Institut Nationale Polytechnique de Lorraine (Ensaia/INPL), esteve na UFV, de 7 a 11 deste mês, tendo participado de diversas atividades previstas no intercâmbio entre a UFV e o INPL, como avaliações das ações conjuntas, palestras e entrevistas com os estudantes.

O programa foi viabilizado mediante convênio, em 2003, e tem como objetivos, dentre outros, a troca de experiências na área de ensino de Engenharia de Alimentos e o intercâmbio de estudantes de graduação, que realizam créditos curriculares na instituição parceira.

Cinco alunos do curso de Engenharia de Alimentos da UFV estarão retor-

nando em agosto, após um ano de estudos na instituição francesa. Novos selecionados estarão seguindo para a França em setembro. A UFV receberá também alguns alunos franceses para realizar parte dos seus estudos.

Segundo o professor Paulo Henrique Alves da Silva (DTA/UFV), coordenador brasileiro do convênio, além da área de Engenharia de Alimentos, o INPL possui outras 16 escolas, que atuam em diversas áreas de ensino e pesquisa comuns à UFV, dentre elas agronomia, biotecnologia, engenharia de produção, engenharia civil, arquitetura, informática, energia, eletrônica. O convênio faz parte do programa Brafitec de cooperação franco-brasileira da Capes/CDEFI nas diversas áreas de engenharia.

PAINEL

Mata Atlântica é tema da revista Ação Ambiental

As experiências de preservação, conservação e recuperação ambiental são os assuntos abordados na edição nº 25 da revista Ação Ambiental Mata Atlântica. Essa é a faixa de vegetação da floresta tropical, exclusivamente brasileira, que ocorre na orla litorânea de norte a sul do País. Possui um ecossistema considerado de maior diversidade do planeta e, desde a sua colonização, tem sido explorada de forma indiscriminada e irregular, a ponto de hoje estar reduzida a menos de 10% de sua área original de 1 milhão de km².

A Revista está fazendo uma promoção especial: por apenas R\$20,00, você adquire seis edições. Escolha os temas e envie o seu pedido pelo correio, telefone, fax ou e-mail. Números e temas das edições disponíveis: 04 Manejo integrado de pragas no Brasil; 05 - Controle biológico de doenças; 06 - Águas residuais; 07 - Elementos climáticos; 09 - Arborização urbana; 10 - Recuperação de áreas degradadas; 11 - Transgênicos; 12 - Incêndios florestais; 13 - Certificação ambiental, florestal e agrícola; 14 - Ecoturismo; 15 - Raças naturalizadas brasileiras; 16 - Empresa e meio ambiente; 17 - Reciclagem de embalagens; 18 - Aquecimento global: fato



Fac-símile da última edição

ou ficção; 19 - Unidades de conservação; 20 - Produção de água; 21 - Sequestro de carbono; 22 - Educação ambiental; 23 - Impactos ambientais; e 24 - Revitalização de rios.

Conheça e assinie a Revista Ação Ambiental, são seis edições por ano, reunindo a cada edição difusão tecnológica e desenvolvimento sustentável.

Revista Ação Ambiental - Universidade Federal de Viçosa - CEP 36570-000 Viçosa-MG - E-mail: ação-amb@ufv.br e Site: www.ufv.br/acao - Telefax: (31) 3899-2752.

UFV participará da recuperação de ferrovias em Minas

O reitor Evaldo Vilela assinou, em Juiz de Fora, um convênio de cooperação entre a UFV, a UFJF e a ONG Amigos do Trem. Com essa parceria, professores do Departamento de Arquitetura da UFV vão colaborar na restauração de trechos ferroviários em Minas Gerais. O objetivo é realizar estudos que possibilitem a reativação do trecho Matias Barbosa/Santos Dumont, o antigo Xangai, e o de Montes Claros/Monte Azul. Em junho, será assinado novo convênio, para reativar a linha férrea dentro do campus. O projeto da administração da UFV prevê que o trem circule das Quatro Pilastras até as proximidades do Departamento de Veterinária, criando um passeio turístico pelo campus e oferecendo mais uma alternativa de transporte para a comunidade universitária.

A primeira ação prevista é a recuperação da Estação Mariano Procópio, em Juiz de Fora, que deverá abrigar um museu ferroviário. O projeto de revitalização do

trecho foi elaborado por professores do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFV. De acordo com o coordenador técnico do projeto e professor da UFV Antônio Cléber Gonçalves Tibiriçá, o Ministério dos Transportes está fazendo esforços para recuperar a malha ferroviária para transporte de passageiros em todo o País.

Em Minas, teriam sido apontados dez trechos passíveis de reativação. Alguns, no entanto, segundo Antônio Tibiriçá, estão sendo considerados mais viáveis, como o de Santos Dumont a Matias Barbosa, na Zona da Mata; e o de Montes Claros a Monte Azul, no norte de Minas. O convênio vai possibilitar a liberação de recursos para que o estudo da viabilidade dos trechos possa ser feito. "É ele que vai dizer o quanto se tem de demanda e se é viável financeiramente. Mas vamos ter que percorrer esses trechos a pé, para ver a situação dos trilhos, dos dormentes e das estações", concluiu o professor Tibiriçá.

PAINEL

4º SIMCORTE será realizado em junho

O Departamento de Zootecnia (DZO) da Universidade Federal de Viçosa promoverá, no período de 10 a 12 de junho, no Centro de Vivência da UFV, a quarta edição do Simpósio de Produção de Gado de Corte (SIMCORTE), que já se tornou um dos eventos mais tradicionais da Universidade.

O encontro, que deverá reunir os mais renomados pesquisadores na área de produção de gado de corte, atrai estudantes, profissionais, produtores e empresários de todo o País, oferecendo, ainda, às



A logomarca do evento

empresas ligadas ao setor a oportunidade de divulgar seus produtos e o trabalho que têm realizado.

As inscrições já foram completadas, mas, devido à grande demanda, o DZO abriu mais 100 vagas para o 4º SIMCORTE. O valor da inscrição, até o dia 9 de junho, é de R\$130,00 para estudantes e de R\$150,00 para profissionais/produtores. Outras informações poderão ser obtidas no site: www.ufv.br/dzo/simcorcte, pelo e-mail: simcorcte@ufv.br ou pelo telefone (31) 3899-3263.

Annelise Dias expõe na Pinacoteca da UFV



Annelise expõe pela primeira vez na UFV

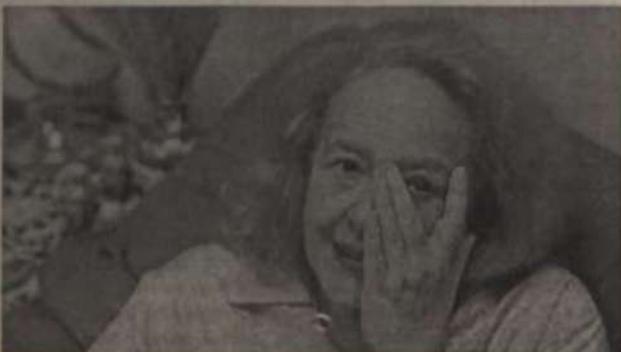
A artista plástica Annelise Dias, no período de 4 a 30 de junho, estará expondo 16 telas na Pinacoteca da UFV, numa coletânea deno-

minada "Rito de Passagem", reunindo trabalhos elaborados em técnica mista.

A artista é capixaba, tem 28 anos e é formada em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Suas obras, com a sobreposição de cores e formas, buscam a síntese de sentimentos e emoções, convidando o espectador à uma lúdica descoberta de minúcias.

A abertura da exposição, que tem a curadoria de Sandra Maria Taranto Galhardo, está marcada para o dia 4, às 20 horas, na Casa 5 da Vila Giannetti.

Rose Marie Muraro em Viçosa



No auditório da Economia Rural, falando sentada e quase cega, a escritora Rose Marie Muraro (foto) parecia uma mulher cansada aos 73 anos de vida. Mas, foi só começar a palestra para reaparecer uma mulher forte, emocionada, lúcida e transgressora. Rose Marie Muraro tirou o fôlego do público, que esperava ouvir apenas velhas lembranças de uma feminista histórica. A palestra fez parte do projeto Grandes Escritores, pro-

movido pela Facev/UFV e TIM e Jornal Estado de Minas. A parceria já trouxe a Viçosa grandes nomes como Ziraldo, Luiz Fernando Veríssimo, Maria Adelaide Amaral, Afonso Romano de Sant'Anna e outros escritores consagrados.

O Projeto Facev, coordenado pelo chefe da Divisão de Cultura da UFV, Marcelo Andrade tem agendado para este ano a visita do escritor Leonardo Boff.

Nova publicação na UFV oferece espaço para artigos científicos

O mercado editorial conta com novo veículo de divulgação científica. Está circulando o primeiro número da revista "Vidalia", publicação semestral da Unidade de Pesquisa e Conservação de Bromeliaceae (UPCB) da UFV, destinada à publicação de artigos científicos inéditos, com ênfase nos campos da Botânica, Ecologia e Biologia da Conservação. O novo periódico será distribuído para bibliotecas e centros de pesquisa do Brasil e do exterior.

A UPCB é um centro de estudos, cuja missão primordial é promover a pesquisa científica em favor da conservação das bromeliáceas e dos ecossistemas onde vivem. Reúne pesquisadores associados de diversas instituições brasileiras e estrangeiras, de várias áreas da ciência.

"Vidalia" foi concebida para cumprir os objetivos científicos da UPCB e constituir um instrumento para congregar a mais ampla gama de cientistas que desenvolvam, direta ou indiretamente, pesquisas direcionadas para a família bromeliaceae. Como relata o professor Cláudio Coelho de Paula, coordenador da UPCB e editor-adjunto da revista, o nome do periódico é uma homenagem a dois professores de Botânica do Departamento de Biologia Vegetal (DBV) da UFV, Waldomiro Nunes Vidal e Maria Rosário Rodrigues Vidal. Eles dedicaram mais de 30 anos ao ensino e publicaram inúmeros trabalhos científicos sobre a flora de Minas Gerais, além de trabalhos didáticos nas áreas de morfologia e taxonomia vegetal. Um dos destaques de sua obra é o livro didático "Organografia e Sistemática das Espermatófitas", uma das referências na bibliografia nessa área.

Como avalia o professor Cláudio, a atuação de Waldomiro e Maria Rosário foi decisiva na estruturação do Herbário do DBV e do Horto Botânico, que reu-

neft importante acervo de espécies da flora de Minas. Com isso, foi possível a efetivação do mestrado e do doutorado em Botânica na UFV. Para ele, a revista "Vidalia" representa justa homenagem a esses professores e dará continuidade ao seu trabalho em favor do conhecimento botânico como instrumento indispensável à valorização e à conservação de nossa flora e ecossistemas.

Em seu primeiro número, a revista traz os seguintes artigos: "Uma nova espécie de *Orthophytum* de Minas Gerais, Brasil", de Elton M. C. Leme & Cláudio Coelho de Paula; "*Encholirium* (*Pitcairnioideae* - *Bromeliaceae*): conhecimento atual e sugestões para conservação", de Rafaela Camposnostrini Forza, Alexander Vicente Christianini, Maria das Graças L. Wanderley e Eddie Esteves Pereira; "New Bromelia and Dyckia species (*Bromeliaceae*) from Central Brazil", de Elton M. C. Leme & Eddie Esteves Pereira; "*Alcantarea heloixiae* (*Bromeliaceae*) a new species from Rio de Janeiro State", de Jason R. Grant; "A new species of *Pitcairnia* (*Bromeliaceae*: *Pitcairnioideae*) from Amazonian Brazil", de Walter Till; "A new species and a new subspecies of *Deuterocohnia* (*Bromeliaceae*) from Santa Cruz Department, Bolivia" de Pierre L. Ibish & Roberto Vasquez; "Utilização de salvinia (*Salvinia auriculata*) como substrato para o cultivo de bromélias", de Cláudio Coelho de Paula, Adila Martins do Nascimento, Luiz Eduardo Ferreira Fontes, Raphael Bragança Alves Fernandes e Frederico Nunes Borges Lima; e "Obtenção de bromélias *in vitro* como estratégia de preservação", de Helenice Mercier & Catarina C. Nievola.

Mais informações sobre a revista (31) 3899-3219, 3899-2580 (fax) www.vidalia.ufv.br ou vidalia@ufv.br

Curso de especialização da UFV para docentes do ensino médio

O MEC aprovou, dia 19, projeto da UFV, apresentado pelo Centro de Referência do Professor, propondo um curso de pós-graduação (especialização) na área de Ciências da Natureza e Matemática, a ser oferecido a professores do ensino médio em exercício. Foram selecionadas diversas instituições em todo o País, sendo 36 públicas e 20 particulares.

A execução dos projetos terá recursos de R\$ 23 milhões, do Programa Nacional de Incentivo à Formação Continuada de Professores de Ensino Médio (Pro-Ifem), assegurados pelos con-

vênios firmados em abril com os estados e o Distrito Federal, por intermédio do Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio (Promed).

O projeto da UFV foi elaborado pelo professor Evandro Ferreira Passos, coordenador do Centro de Referência do Professor, que destaca o fato de a proposta ter sido uma das seis que obtiveram nota máxima, dentre os 65 projetos habilitados pelo MEC. Além da UFV, obtiveram nota máxima (115) no mérito técnico-pedagógico os projetos da UnB, Unicamp, UFSCar, UFJF e da Federal de Roraima.



Extensão

O estudo de solos, rochas e minerais

Aprender como os solos são formados, quais são seus componentes e, ainda, poder ver e tocar em diferentes variedades desse material é uma maneira de professores, estudantes e curiosos expandirem seus conhecimentos sobre a natureza, a agricultura e a preservação ambiental. O Museu Alexis Doroofoef, da UFV, é um espaço onde essa atividade pode ser realizada, por possuir uma coleção de minerais e rochas aberta ao público.

O acervo é composto de cinco mostruários de perfis dos solos mais comuns na região e nove de minerais e rochas, totalizando cerca de 1.300 amostras. O museu promove exposições permanentes e temporárias destinadas a despertar a comunidade para a importância do solo, envolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Localizado na Vila Giannetti, o Museu Alexis Doroofoef começou a surgir em 1935, com rochas e minerais colecionadas pelo professor Alexis Doroofoef, e foi inaugurado em 1993, para se tornar um centro de referência em minerais, rochas e solos na Zona da Mata mineira.

Mais tarde, o museu expandiu suas funções, realizando visitas monitoradas de escolas, atividades que se intensificaram depois do projeto de extensão "Diagnóstico e apoio ao desenvolvimento de conteúdos geológicos e pedológicos em escolas do ensino fundamental de Viçosa", lançado em 2000 e financiado pela UFV.

Com o programa, o trabalho de apoio às escolas tornou-se mais direto, o que ajudou a divulgar melhor o espaço do museu.

Em 2001, foi criado o PES- Programa de Educação em Solos e Meio Ambiente, que busca conscientizar a população quanto à importância do solo, para estimular a educação ambiental da comunidade. O PES possui caráter interdisciplinar, envolvendo estudantes, professores e técnicos da universidade de diferentes áreas de conhecimento.

O Programa promove atividades como visitas de alunos do ensino médio e fundamental, cursos de capacitação para professores de 1º e 2º grau, com o objetivo de expandir os conhecimentos relacionados a solos e meio ambiente, e palestras ao público em geral, dentro do projeto "Ciência no Museu", para a popularização da ciência. Segundo a coordenadora do PES e curadora do museu, Cristine Muggler, essas atividades são formas de efetivar a consciência ambiental das comunidades a partir do conhecimento de solos. Além disso, os trabalhos de extensão promovidos pelo PES socializam o espaço, aproximando a população da Instituição. Para Cristhian Martins, aluno da 4ª série da Escola Municipal 'José Lopes Valente Sobrinho', em visita ao museu, o conteúdo da disciplina fica mais interessante quando se pode ver aquilo que está sendo ensinado. "O contato com o real é muito importante no aprendizado de meus



O Museu Alexis Doroofoef é utilizado pelos alunos para estudos

alunos", confirma Solange de Souza, professora de Cristhian.

Quinze estudantes do curso de Geografia colaboram nas atividades do museu. Segundo Douglas Monteiro, o trabalho é uma grande oportunidade para aprender a lidar com seus futuros alunos. Para Paulo Rossi Cardoso, estagiário há mais de um ano, o programa é uma via de mão dupla, estudantes aprendendo com os alu-

nos e vice-versa.

Além disso, os materiais do Museu de Solos são consultados por pesquisadores e utilizados em aulas de graduação dos cursos relacionados ao conhecimento do espaço e meio ambiente. Para conhecer o museu e agendar visitas, ligue: (31) 38992662/1051. Email: cmuggler@solos.ufv.br

Com reportagem de Suelen Moura

UFV e Epamig lançam cultivares de café resistentes à ferrugem

Em evento realizado, no dia 7 deste mês, na Fazenda Experimental da Epamig, em São Sebastião do Paraíso, foram lançados os cultivares de café 'Araponga MG1' e 'Pau-Brasil MG1', desenvolvidos pela UFV e pela Epamig. Os novos cultivares são resistentes à ferrugem do cafeeiro, causada pelo fungo *Hemileia vastatrix* Berk. et Br., que vem causando prejuízos de cerca de 30% na produtividade das lavouras e acréscimo de 15% no custo de produção.

As pesquisas vêm sendo realizadas no âmbito do Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CBP&D), administrado pela Embrapa Café. Nessa mesma linha, foram lançados, dia 16, na Fazenda Experimental de Patrocínio, os cultivares 'Catiguá MG1' e 'MG2' e 'Sacramento MG1'.

A cerimônia foi aberta pelo presidente da empresa, Baldonedo Arthur Napoleão, cabendo a apresentação dos novos cultivares aos pesquisadores Ney Sakiyama, da UFV, Antônio Alves Pereira e Waldênia de M. Moura, da Epamig. O pesquisador Victor Manuel Pinto Várzea, do Centro de Investigações das Ferrugens do Cafeeiro, de Oeiras, Portugal, fez palestra abordando o Programa de Melhoramento Genético dos Cafeeiros Resistentes à Ferrugem em Nível Mundial.

Na oportunidade, foram prestadas homenagens

ao professor Geraldo Martins Chaves, da UFV, e à própria Instituição, representada pelo reitor Evaldo Vilela, a quem foi entregue placa com os seguintes dizeres: "Ao comemorarmos os 30 anos da Epamig, centro gerador de tecnologias, lhe prestamos esta homenagem pela sua dedicação e trabalho que contribuíram para tornar a cafeicultura mineira e brasileira a número um em qualidade e quantidade. É o reconhecimento dos cafeicultores".

Os cultivares 'Araponga MG1' e 'Pau-Brasil MG1', da espécie *Coffea arabica* L., são resistentes às raças predominantes do fungo causador da ferrugem. Destacam-se pelo alto vigor vegetativo, boa arquitetura e alta produtividade. Em experimentos com o primeiro foram obtidas 65,83 sacas por hectare, e, com o segundo, 42,80, em primeira colheita.

Atuaram nas pesquisas, pela UFV, os professores Ney Sussumu Sakiyama, Laércio Zambolim, Cosme Damião Cruz e Geraldo Martins Chaves; pela Epamig, os pesquisadores Antônio Alves Pereira, Waldênia de Melo Moura, Antônio de Pádua Alvarenga, Marcelo de Freitas Ribeiro e Gabriel Ferreira Bartholo. Mais informações: (35) 3531-1496 ou epamigfesp@bol.com.br

Defendida na UFV a 100ª tese de mestrado em Medicina Veterinária

O médico-veterinário Paulo Henrique Alves defendeu, dia 19, a centésima tese de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária da UFV. Em seu trabalho, Alves estudou a viabilidade de uma formulação do fungo *Monacrosporium thumasiium* no controle biológico de nematóides parasitos gastrintestinais de bovinos.

Ao final dos estudos, ele concluiu que a aplicação de pellets desse fungo, na dosagem e periodicidade de aplicação usadas no experimento, foi eficiente no controle de nematóides parasitos gastrintestinais de bovinos.

A tese, orientada pelo professor Jackson Victor de Araújo, é intitulada "Controle biológico das nematodioses gastrintestinais de bovinos com o fungo predador de nematóides *Monacrosporium thumasiium* (Drechsler, 1937)".

A banca foi constituída pelos professores Jackson Victor de Araújo (presidente), Marcos Pezzi Guimarães, Silamar Ferraz, Leandro Grassi de Freitas e Joaquin Hernán Patarro Salcedo.



A quadra agora segue modelo das melhores do mundo

Concluídas as reformas no Ginásio de Esportes

Em solenidade realizada no dia 20, o reitor da UFV, Evaldo Ferreira Vilela, entregou à comunidade acadêmica o Ginásio de Esportes, com suas obras de reformas concluídas. Esta foi a primeira vez que se investiu no ginásio desde sua inauguração, em 1973.

Ao longo dos anos, o espaço foi utilizado para a realização não só de eventos esportivos, mas também de colação de grau e de atividades culturais, sociais e religiosas, o que causou a deterioração do edifício. Com a evolução das regras das modalidades esportivas, era necessária uma reestruturação interna, não só em suas dimensões, como também nas instalações de suporte, como vestiários e banheiros públicos.

A quadra do ginásio foi ampliada, para ter modada oficial, 800m², o que implicou a retirada dos três primeiros degraus da arquibancada e a redução em 30% da capacidade de público, e recebeu revestimento de material emborrachado e sintético, como nas melhores quadras do mundo. A fachada foi remodelada, foi construída uma rampa de acesso, os quatro vestiários foram reformados e adaptados, para receberem deficientes físicos, e o ambiente foi recoberto com proteção termoacústica.

Com a reinauguração, os estudantes de Educação Física voltarão a utilizar o ginásio como laboratório para o desenvolvimento de atividades acadêmicas, além

de as comunidades universitária e viçense disporem de um local que atenda às normas oficiais do esporte.

Os recursos para a reforma foram viabi-



Os novos vestiários oferecem conforto aos atletas

lizados pelo então ministro da Ciência e Tecnologia Carlos Mello, ex-aluno da UFV, por intermédio do deputado federal Danilo de Castro, do reitor Evaldo Vilela e da Fundação Arthur Bernardes (Funarbe).

Com o projeto voltado exclusivamente para atividades esportivas, os eventos culturais da UFV deverão ser realizados no Espaço de Uso Múltiplo, que está sendo construído atrás do Centro de Vivência.



A rampa beneficiará os deficientes

Laboratório de Performance Humana

Após a cerimônia de desceramento da placa inaugural, os presentes visitaram a exposição de fotos: "Memória da Educação Física na UFV"; e as dependências do Laboratório de Performance Humana (Lapeh), que, de acordo com seu coordenador, João Carlos Bouzas Martins, foi revitalizado, com fundos do 5º Simpósio Mineiro de Ciências do Esporte e do Fórum Brasileiro de Educação Física e Ciências do Esporte, realizados em setembro de 2002, e se encontra na perspectiva de estabelecer convênios com o Comitê Olímpico Brasileiro e com a Confederação Brasileira de Ciclismo e de se tornar local de referência nacional, na avaliação e preparação física das delegações brasileiras que disputarão campeonatos mundiais, jogos olímpicos e pan-americanos. Da mesma forma, a estrutura está sendo colocada à disposição da Confederação Brasileira de Levantamento de Peso, disse o professor João Carlos.

Em seu pronunciamento, o chefe do Departamento de Educação Física, Paulo Lanes Lobato, informou que a próxima meta será instalar o sistema de aquecimento na piscina e aproveitar a área do antigo estábulo, agora incorporada ao departamento.



Educação Aberta e a Distância

Cead abre novos cursos

"Gerenciamento e consultoria de empresas rurais" de especialização (*lato sensu*). O Curso é oferecido pelo Departamento de Economia Rural e é coordenado pela Professora Sônia Leite. A especialização é semi-presencial. Inscrições de 10 de julho a 6 de agosto.

"Secagem de produtos agrícolas" (extensão). O curso é oferecido pelo Centro Nacional de Trei-

namento em Armazenagem - CENTREINAR e é coordenado pelo professor do Departamento de Engenharia Agrícola da UFV e coordenador técnico do CENTREINAR Daniel Marçal de Queiroz. A inscrições já estão abertas.

Para saber mais sobre os cursos e inscrições, visite a página da Cead ou entre em contato.

Cursos oferecidos pela Cead via internet

Cursos de extensão

- Aeração de grãos
- Cooperativas de crédito
- Entendo a biotecnologia
- Gerenciamento e consultoria de empresas rurais
- Gestão ambiental
- Secagem de produtos agrícolas

Curso de especialização (*lato sensu*)

- Gestão de cooperativas

Para mais informações, visite nosso site!

Universidade Federal de Viçosa - Campus UFV
Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância
Cep: 36570 000 - Viçosa - MG - Tel: (31) 3899 2858 - Fax: (31) 3899 3352

cead

www.cead.ufv.br
cead@ufv.br